

Redes sociais de apoio à paternidade na adolescência: um estudo multicêntrico¹

Social networks in support of paternity in adolescence: a multicentric study

Redes sociales en apoyo de la paternidad en la adolescencia: un estudio multicéntrico

Sonia Maria Konzgen MEINCKE², Marilu Correa SOARES³,
Eda SCHWARTZ⁴, Juliana Vestena ZILMMER⁵, Maria Emília Nunes BUENO⁶,
Rita Fernanda Correa MONTEIRO⁷, Niviane EIDAM⁸, Lara Dinis da Rosa MARQUES⁹,
Neusa COLLET¹⁰, Telma Elisa CARRARO¹¹, Ana Cândida Correa LOPES¹².

RESUMO

Descrever um estudo multicêntrico realizado em três municípios de distintos estados brasileiros, que busca conhecer as redes de apoio à paternidade na adolescência. É composto de dois subestudos: um quantitativo e outro qualitativo, que respectivamente buscaram identificar o perfil das puérperas adolescentes e investigar as redes de apoio ao pai adolescente. A amostra quantitativa constitui-se de 559 puérperas adolescentes e a população do estudo qualitativo de 74 pais adolescentes. A coleta de dados foi subsidiada no estudo quantitativo por entrevistas estruturadas com todas as puérperas que realizaram parto nos hospitais participantes, no período de 2008 a 2009, e no qualitativo realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, com elaboração de genograma e ecomapa dos pais adolescentes. Os dados ainda estão em processo de análise. No entanto, nos resultados apontados até a presente data na forma de dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso de graduação, comunicações orais e *posters*, evidencia-se a necessidade de políticas públicas direcionadas aos adolescentes, que contribuam para que os jovens possam fazer uma escolha mais consciente e autônoma com relação à maternidade e paternidade.

Descritores: paternidade; adolescente; família; apoio social; atenção à Saúde.

ABSTRACT

It describes a multicentric study conducted in three cities of different Brazilian states that seek to know the networks support to paternity in adolescence. It consists of two sub-studies: a quantitative and a qualitative, that respectively sought to identify the profile of adolescent mothers and to investigate the support networks for adolescent fathers. The quantitative sample consists of 559 adolescent mothers and the population of the qualitative study was on 74 teenage parents. Data collection was supported in the quantitative study by structured interviews with all mothers that were giving birth in hospitals participating in the period from 2008 to 2009, and in the qualitative one were performed semi-structured interviews, development of the genogram and eco-map to teenage parents. The data are still under review process. However, the results presented to date in the form of articles, dissertations, final works for graduations, oral communications and posters highlights the need for public policies directed at adolescents to help that they can do a more conscious and autonomous choice in relation to motherhood and fatherhood.

Descriptors: paternity; adolescent; family; social support; health care.

RESUMEN

Describe un estudio multicéntrico realizado en tres ciudades de diferentes estados brasileños que buscan conocer las redes de apoyo a la paternidad en la adolescencia. Se compone de dos sub-estudios: uno cuantitativo y otro cualitativo, que, respectivamente, buscó identificar el perfil de las madres adolescentes e investigar las redes de apoyo para el padre adolescente. La muestra cuantitativa consistió de 559 madres adolescentes y la población del estudio cualitativo de 74 padres adolescentes. La recolección de datos fue apoyada por el estudio cuantitativo de entrevistas estructuradas con todas las madres que daban a luz en los hospitales que participan en el período de 2008 a 2009 y en el estudio cualitativo se realizaron entrevistas semi-estructuradas, construcción del genograma y ecomapa a los padres adolescentes. Los datos siguen siendo objeto de examen. Sin embargo, los resultados presentados hasta la fecha en forma de artículos, tesis, trabajos finales de graduación, comunicaciones orales y pósters, pone de relieve la necesidad de políticas públicas dirigidas a los adolescentes para ayudar a garantizar que se puede hacer una elección más consciente y autónoma en relación con la maternidad y la paternidad.

Descriptorios: paternidad; adolescente; familia; apoyo social; atención a la salud.

¹Pesquisa multicêntrica Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência - RAPAD, coordenada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEn/UFPel) em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Edital MCT/CNPq/MS-SCTIE-DECIT/CT-Saúde nº 022/2007

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da FEn/UFPel. Líder do NEPEn - Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem. Coordenadora da RAPAD. E-mail: meincke@terra.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da FEn/UFPel. Vice-líder do NEPEn.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da FEn/UFPel. Líder do NUCRIN - Núcleo das condições crônicas de saúde e suas interfaces. Pesquisadora da RAPAD.

⁵Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade Anhanguera de Pelotas (RS). Doutoranda da UFSC. Pesquisadora da RAPAD.

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Pesquisadora da RAPAD. Membro do NEPEn.

⁷Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Mestranda da FEn/UFPel. Pesquisadora da RAPAD. Membro do NEPEn.

⁸Enfermeira. Residente em Atenção à Saúde Oncológica da UFPel. Pesquisadora da RAPAD. Membro do NEPEn.

⁹Enfermeira. Membro do NEPEn. Membro da RAPAD.

¹⁰Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da UFPB. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente - GEPSCA-UFPB. Pesquisadora da RAPAD.

¹¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da UFSC. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Cuidando e Confortando (C&C) do PEN-UFSC. Pesquisadora da RAPAD.

¹²Acadêmica do 8º semestre da Faculdade FEn/UFPel. Bolsista de Iniciação científica (CNPQ) da RAPAD.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de metamorfose do ser humano. Acrescentar a essa etapa a paternidade é vivenciar um processo de transformações, construções e reconstruções, e uma busca de identidade para este homem ainda adolescente, bem como para sua família.

Ao focar a paternidade na adolescência, percebe-se que a temática é pouco abordada pelos estudiosos, uma vez que o pai adolescente é relegado a segundo plano, pois as atenções dos mesmos, geralmente, estão voltadas à adolescente grávida e não ao pai adolescente.¹⁻⁶

Contudo, percebe-se que muito sutilmente está ocorrendo uma inquietação dos estudiosos com relação à paternidade, que começou a emergir nos estudos a partir dos anos de 1970, no Brasil.⁵

Já os estudos evidenciando a paternidade na adolescência são escassos, tendo em vista que eles são mais contemporâneos do que os estudos com enfoque simplesmente na paternidade.² “Parece que a paternidade adolescente não existe como objeto de pesquisa no meio acadêmico brasileiro.” O estudo sobre a paternidade adolescente tem sido relegado a uma posição de menor destaque em relação ao da maternidade.^{7:206}

Essa escassez de produção científica pode ser explicada, talvez, pela dificuldade de acesso e informações sobre o pai adolescente. Dados das instituições que atendem a jovens mães ressaltam que, para cada três mães adolescentes, apenas se possui informações sobre um pai adolescente.⁸

Portanto, questiona-se: Quais são as redes de apoio que os adolescentes podem contar quando descobrem e/ou vivenciam a paternidade? Qual é o apoio dos serviços de saúde à paternidade na adolescência? Qual o suporte que a família e a sociedade oferecem à paternidade na adolescência?

OBJETIVO

Realiza-se um estudo multicêntrico intitulado Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência (RAPAD) que conta com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), EDITAL MCT/CNPq/MS-SCTIE-DECIT/CT-Saúde nº 022/2007, e tem como objetivo geral: conhecer as redes de apoio à paternidade na adolescência.⁹

METODOLOGIA

O estudo RAPAD é multicêntrico, realizado em três hospitais universitários de universidades federais de três estados brasileiros: Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - Estado do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - Estado de Santa Catarina; Universidade Federal de Paraíba - João Pessoa - Estado da Paraíba. A coordenação geral é exercida pela Professora Doutora Sonia Maria Könzgen Meincke, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e um coordenador local em cada região.

Os aspectos éticos foram respeitados em todo o processo. Antes do início da pesquisa, foi enviada carta convite aos responsáveis pelas instituições participantes e obtido o consentimento

formal das mesmas. Foi respeitada a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e, para tanto, o projeto da pesquisa RAPAD foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, sob o Protocolo nº 007/2008, no dia 24/03/2008.¹⁰

Os(As) adolescentes foram convidados(as) a participar do estudo, sendo informados(as) sobre os seus objetivos e métodos, e tiveram a liberdade de participar ou não, sem qualquer prejuízo no atendimento do(a) filho(a). Aos(Às) adolescentes que tinham idade inferior a 18 anos foi solicitada autorização dos pais ou responsáveis, a fim de cumprir com os preceitos éticos e legais.¹¹

Aceitando o convite para participar dos estudos quantitativo ou qualitativo, os(as) adolescentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Mesmo após a admissão no estudo, eles(elas) poderiam abandoná-lo ou retirar sua entrevista da análise a qualquer momento, se assim o desejassem, baseando-se nas normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.¹⁰

O sigilo de todos os sujeitos do estudo RAPAD foi garantido e mantido em todos os momentos. Para tanto, as puérperas adolescentes foram identificadas por número, de acordo com a sua região de origem e a do entrevistador. Os pais adolescentes foram identificados por nomes fictícios de sua livre escolha, acrescidos de sua idade e região de origem.

A pesquisa envolveu exclusivamente a realização de entrevistas e, dessa maneira, não incluiu nenhum tipo de procedimento invasivo ou coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos.

A pesquisa RAPAD foi efetivada em dois subprojetos: um estudo quantitativo para conhecer o perfil da população de puérperas adolescentes, o qual também incluiu dados do pai adolescente, e um estudo qualitativo para uma investigação mais aprofundada das redes de apoio à paternidade na adolescência.

O subprojeto quantitativo foi desenvolvido através de um estudo descritivo prospectivo para identificar a maternidade na adolescência, com a finalidade de evidenciar a paternidade na adolescência. A amostra do estudo quantitativo se compôs de 559 puérperas adolescentes que tiveram seus partos nos hospitais participantes, durante o período de dezembro de 2008 a dezembro de 2009, e que preencheram os critérios de inclusão: estar internada na maternidade do hospital participante do estudo; ser puérpera, com idade inferior a 20 anos; ter seu parto acompanhado no hospital participante do estudo; residir no perímetro urbano da cidade, desejar participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E os critérios de exclusão foram: presença de patologias maternas graves que interferissem na comunicação e óbito fetal.

As variáveis exploradas na vertente quantitativa abordaram os seguintes aspectos da puérpera adolescente: demográficos, socioeconômicos; história ginecológica e obstétrica; histórico da gestação, pré-natal, parto e do recém-nascido; bem como dados sobre o pai adolescente, tais como: demográficos, socioeconômicos, acompanhamento da gestação, frequência a serviços de

saúde, acompanhamento ao parto, puerpério e expectativas da participação do pai da criança, na visão da mãe adolescente.

O trabalho de campo foi efetivado após contato com as instituições participantes do estudo e com os sujeitos, momento no qual se realizou um convite para participação na pesquisa. Posteriormente, realizaram-se as entrevistas com aplicação de um instrumento estruturado a todas as puérperas adolescentes internadas que aceitaram participar da pesquisa.

O instrumento quantitativo foi aplicado por entrevistadores escolhidos a partir de um processo de seleção e posteriormente treinados em curso de capacitação. Durante a coleta dos dados, os entrevistadores contaram com o suporte de um bolsista de apoio técnico do CNPq, do coordenador local e da coordenação geral do estudo.

Após codificação, tabulação e revisão dos dados, duas digitações independentes dos instrumentos foram realizadas no Epi Info 6.04 (Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta, Estados Unidos), cuja estrutura foi preparada para verificação de amplitude e consistência. Após a edição final do banco de dados, ele foi convertido para o pacote estatístico SPSS 13.0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos), no qual estão sendo realizadas as análises.

O estudo quantitativo ofereceu um cenário descritivo acerca da paternidade na adolescência e permitiu a identificação dos sujeitos do estudo qualitativo.

No estudo qualitativo, buscou-se apreender a forma como o pai adolescente vivenciava a paternidade nesta fase do seu desenvolvimento humano e sua relação com as redes de apoio, bem como identificar as ações integrais de atenção à saúde do adolescente no processo de vivência da paternidade.

Definiram-se como critérios de seleção para os pais adolescentes participarem do estudo: ter idade inferior a 20 anos; residir no perímetro urbano da cidade; aceitar receber o entrevistador em seu domicílio; desejar de participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E os critérios de exclusão: apresentar dificuldades de comunicação.

A população do estudo qualitativo foi composta por 139 pais adolescentes. Desta população 31 pais não preencheram os critérios de inclusão, sendo 3 pais em Pelotas; 17 em Florianópolis e 11 em João Pessoa. Dos 108 pais adolescentes que preencheram os critérios de inclusão 74 foram entrevistados, sendo que 9 recusaram-se a participar do estudo, 4 não assumiram a paternidade, 21 perdas.

Os procedimentos para a coleta de dados no estudo qualitativo constituíram da realização de duas entrevistas semi-estruturadas com o pai adolescente, com agendamento prévio: a primeira quando do nascimento do(a) filho(a) e a segunda após seis meses de vivência da paternidade na adolescência.

As entrevistas semi-estruturadas foram gravadas em meio digital e depois fielmente transcritas na forma de texto. Toda a documentação permanecerá guardada em arquivo particular da coordenadora geral por um período de cinco anos, e posteriormente será incinerada.

A análise dos dados do estudo qualitativo não ocorreu em uma fase pré-determinada, mas permeou todo o processo de investigação e os conteúdos estão sendo analisados embasados na análise temática e operacionalizados em três etapas: ordenação dos dados; classificação dos dados e análise final.¹²

RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa estão em processo de análise e ajudarão a descrever o perfil da puérpera adolescente; a identificar e avaliar as redes sociais de apoio ao adolescente na vivência da paternidade, bem como, os vínculos familiares apoiadores; além de evidenciar a atenção prestada a esse ser humano nos serviços de saúde.

DISCUSSÕES

Os achados do estudo possibilitarão organizar recomendações para o alcance da integralidade da atenção ao pai adolescente, através do diálogo entre diferentes sujeitos, das diversas perspectivas quanto ao modo de satisfazer as necessidades dos adolescentes e da instrumentalização dos serviços para o atendimento à saúde dos jovens, potencializando, assim, o cuidado prestado pelo SUS à população.

Também concorrerão para qualificar o ensino, através da aplicação dos resultados do estudo na graduação e pós-graduação, em diferentes contextos, a partir das generalizações e individualizações das políticas de cuidado ao pai adolescente.

CONCLUSÃO

Acredita-se que, com a construção de uma tecnologia de cuidado à paternidade de adolescente, entendida como uma ferramenta mediadora de trabalho na enfermagem, é possível preencher a lacuna existente no atendimento desse adolescente nos serviços de saúde e, assim, contribuir na formação de um sujeito ativo, inserido de modo responsável nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

1. Meincke SMK. O cuidado na família da adolescente grávida solteira: uma abordagem cultural [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro das Ciências da Saúde; 1999.
2. Meincke SMK. A construção da paternidade na família do pai adolescente: contribuição para o cuidado de enfermagem [Tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Doutorado em Enfermagem, Departamento de Pós-Graduação em Enfermagem; 2007.
3. Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2006 jul; 22(7):1421-30.
4. Radtke FM. Adolescência, paternidade e cuidados os sentidos que adolescentes pais atribuem à sua participação nos cuidados dos filhos [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas; 2005.
5. Orlandi R, Toneli MJF. Sobre o processo de constituição do sujeito face à paternidade na adolescência. Rev. Psicol. 2005;18(11):257-267.
6. Corrêa ACP. Paternidade na adolescência: vivências e significados no olhar dos homens que a experimentaram [Tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de

Ribeirão Preto; 2005.

7. Levandowski DC. Paternidade na adolescência: uma breve revisão da literatura internacional. Estud. Psicol. Online [periódico na internet]. 2001 Jul/Dez[acesso em 2004 jun 04];2(6):195-209. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v6n2/7273.pdf>
8. Helena LA. A paternidade antes da maioridade. O Globo, Rio de Janeiro, 23 jul 1995. Caderno Rio. 33 p.
9. Meincke SMK. Redes Sociais de Apoio a paternidade na adolescência. Edital MCT/CNPq/MS-SCTIE-DECIT/CT-Saúde nº 022/2007.
10. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº. 196/96. Sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília. 1996.
11. Presidência da República (Brasil). Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.406, de 10 de Janeiro de 2002. Institui o Código Civil. D.O.U. de 11 de janeiro de 2002, p. 1. Brasília (DF) 2002.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. Edições 70, Ltda. Lisboa: Portugal; 1977.